



DICIONÁRIO BÁSICO



PORTUÁRIO



PORTO DO RECIFE





# HISTÓRIA

## COMO E QUANDO O PORTO COMEÇA A ACOSTAR NO RECIFE

A cidade do Recife nasceu junto com o porto. Em meados do século XVI, quando os colonizadores portugueses ainda descobriam o Brasil, o navegador Pero Lopes de Souza já registrava em seu Diário de Viagem, um ancoradouro denominado de 'Arrecife dos Navios'. O lugar se desenvolveu e tornou-se ponto estratégico de importação, produção e exportação de açúcar, como também de abastecimento das principais mercadorias, proporcionando a implementação na vizinhança dos primeiros engenhos de açúcar, povoados de imigrantes europeus e as primeiras vilas, dando origem ao Bairro do Recife.

Datam de 1815 as primeiras iniciativas para a realização de melhoramentos no antigo ancoradouro do Recife. No decorrer do século XIX, foram elaborados diversos projetos, sem que a execução, contudo, prosperasse. Somente em 1º de julho de 1909, com a publicação do Decreto nº 7447, a empresa Societé de Construction du Port de Pernambuco foi autorizada a construir as novas instalações, compreendendo 2.125m de

cais e três armazéns.

A entrada em operação comercial ocorreu em 12 de setembro de 1918. Pelos decretos nºs 14.531 e 14.532, ambos de 10 de dezembro de 1920, ficou definida a transferência da concessão do porto para o governo estadual, que deu prosseguimento às obras da sua implantação, concluindo mais cinco armazéns, um galpão e começando o prolongamento do cais. Essa concessão foi revista e aprovada pelo Decreto nº 1.995, de 1º de outubro de 1937, e encampada, posteriormente, pelo Decreto nº 82.278, de 18 de setembro de 1978, pela Empresa de Portos do Brasil S.A (Portobrás), extinta em 1990, passando o Porto do Recife à administração da União até maio de 2001.

A partir de 1º de junho de 2001, através do Convênio de Delegação nº 02/2001, firmado entre o Governo do Estado de Pernambuco e a União Federal, passa a administração e exploração do Porto Organizado do Recife a ser realizada pelo Estado de Pernambuco por intermédio da empresa Porto do Recife S.A.





## POR QUE APORTAR NO PORTO DO RECIFE?

O Porto do Recife atua na prestação de serviços para atendimento de navios de longo curso e cabotagem para importação e exportação de cargas nacionais e estrangeiras. O porto, também, tem estrutura para receber navios de cruzeiro e possui um Terminal Marítimo de Passageiros. Está dentro das atividades do Porto do Recife o fornecimento de águas tranquilas para atracação, a disponibilização de berços e local para armazenagem (armazéns e pátios), além da segurança necessária para a realização das operações portuárias.

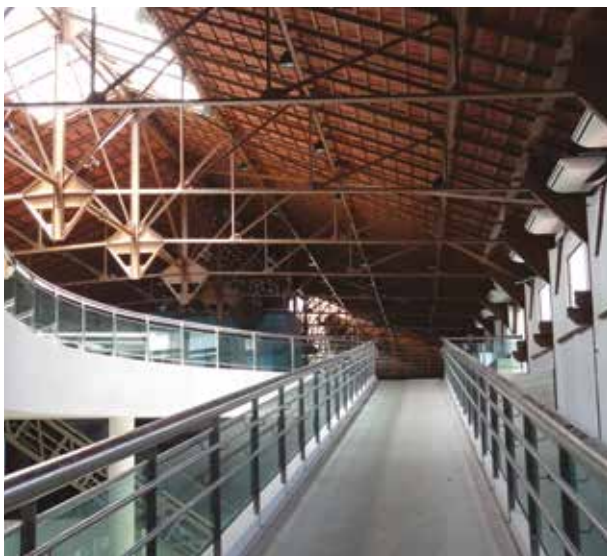
O Porto do Recife está preparado para receber até oito navios, simultaneamente, em seus berços de atracação. Possui uma área alfandegada de 114 mil m<sup>2</sup> disponíveis para armazenagem de cargas diversas, dividida em armazéns, pátios de contêineres, pátios para cargas diversas e silos portuários que podem estocar 25 mil toneladas de grãos, cada um deles.

Atualmente, o Porto do Recife pode receber navios de até 11,20m de calado em consequência da dragagem, concluída em maio de 2012.

Dentro do atual cenário econômico

brasileiro, Pernambuco tornou-se um grande propulsor do crescimento do País com uma das economias mais consistentes do Nordeste, resultado de muitos investimentos feitos pelo Governo do Estado em infraestrutura e educação.

A localização é um grande diferencial do Porto do Recife. Por estar situado em um centro urbano, dentro da cidade do Recife, capital de Pernambuco, possui acessos estratégicos aos principais pontos da Região Metropolitana, com as menores distâncias aos mais importantes centros de distribuição de mercadorias que se destinam ao interior e ao litoral do Estado. Distante, apenas, 60 quilômetros de Goiana, distrito industrial que recebe investimentos da Fiat, Companhia Brasileira de Vidros Planos (CBVP), Hemobrás e demais indústrias do polo farmacológico. O porto atende, praticamente, a todo o Nordeste brasileiro, no alcance de um raio de mil quilômetros, incluindo os estados da Paraíba, Rio Grande do Norte, Alagoas, Sergipe, Piauí, Ceará e Bahia. Está dentro da rota de navegação do Mercosul e das mais importantes rotas internacionais.



## MAIS DO QUE UM ANCORADOURO DE NAVIOS



Projetos modernos e ousados para reintegrar as áreas portuárias à cidade, transformando-as em atrações turísticas e em novos equipamentos de cultura, lazer e negócios. Os projetos Porto Novo (iniciativa pública) e Porto Novo Recife (iniciativa privada) são grandes obras, nas quais o Porto do Recife, através do Governo de Pernambuco e da iniciativa privada, devolvem à capital pernambucana espaços antes dedicados à operação portuária.

Uma grande ação de requalificação e reurbanização de áreas nobres que

vai dialogar e enriquecer as opções de lazer, cultura, comércio, arqueologia e turismo do Bairro do Recife. Armazéns reformados e novas obras abrigam o Centro de Artesanato de Pernambuco, o Cais do Sertão Luiz Gonzaga, o Terminal Marítimo de Passageiros, com a sala Pernambuco integrada a ele, a reurbanização de todo o entorno desses equipamentos, escritórios, restaurantes, bares, lojas de entretenimento e pontos comerciais. Nos novos espaços, também, serão construídos um hotel, uma marina internacional e um centro de convenções.

# A

## **ABALROAÇÃO** ou **ALBARROAMENTO**

Na terminologia marítima geral, significa qualquer colisão entre duas embarcações, ou entre uma embarcação e um obstáculo.

## **ACOSTAR**

1. Diz-se quando uma embarcação se aproxima de uma costa; navegar junto à costa.
2. Encostar o barco no cais ou em outra embarcação.

## **ADERNAR** ou **ADORNAR**

Ato ou efeito de adernamento, ou inclinar uma embarcação para um dos seus bordos.

## **ADUANA**

O mesmo que alfândega.

## **ADUANEIRO**

De, ou relativo à aduana ou alfândega. Diz-se do imposto devido pela importação de mercadorias. É o chamado imposto aduaneiro ou alfandegário.

## **AFRETADOR**

Diz-se daquele que fretou/alugou uma embarcação, no todo ou em parte, com a finalidade de transportar mercadorias, pessoas ou coisas. Não se deve confundir com fretador, que é a pessoa que possui a embarcação e a dispõe para ser fretada (alugada). Na maioria

das vezes, o fretador é o próprio proprietário.

## **AGENTE MARÍTIMO**

É a pessoa jurídica que responde por todos os atos originários de um determinado navio. É o representante do armador, que é o dono do navio. O agente marítimo assina termos de responsabilidade e providencia os registros necessários antes da embarcação atracar no porto. O agente responde pelas condições do navio, problemas com a tripulação, acidentes, embarque e desembarque das cargas e emite à alfândega todas as informações sobre a embarcação.

## **AGENTE DE NAVEGAÇÃO**

Diz-se daquele que representa legalmente uma empresa de navegação e goza do privilégio para solicitar os vários serviços portuários dentro das diversas modalidades do sistema e de serviços de outra natureza.

## **ALFÂNDEGA**

Repartição federal instalada nos portos de entrada no País, em que se depositam mercadorias importadas e se examinam as bagagens de passageiros que estão em trânsito para o exterior ou chegam ao País.

## **ALFANDEGAR PORTOS**

Diz-se da criação de alfândegas ou aduanas em portos em que não existem. Os portos assim

aparelhados denominam-se de portos alfandegados ou portos habilitados.

## **AMPLITUDE DA MARÉ**

Variação do nível das águas, entre uma preamar (nível máximo de uma maré cheia) e uma baixamar (nível mínimo de uma maré vazante) imediatamente anterior ou posterior.

## **ÂNCORA**

Peça de aço forjado ou fundido, ligada à embarcação através de cabo ou corrente, que, lançada ao fundo da água, mantém a mesma parada.

## **ANCORADOURO**

Local onde a embarcação lança âncora. Também chamado fundeadouro. É um espaço previamente aprovado e regulamentado pela autoridade marítima.

## **ANCORAR**

Ação de largar a âncora ao fundo, com o objetivo de manter a embarcação parada.

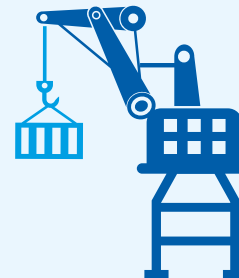
## **ANTAQ**

Agência Nacional de Transportes Aquaviários. Foi criada pela Lei nº 10.233, de 5 de junho de 2001. É uma agência reguladora, vinculada ao Ministério dos Transportes. Tem por finalidade regular, supervisionar e fiscalizar as atividades de prestação de serviços de transporte aquaviário

e de exploração da infraestrutura portuária e aquaviária.

## **APARELHO DE GUINDAR**

Equipamentos que suspendem e trasfegam a carga, por meio de cabos, entre o cais e o navio. São os guindastes, paus de carga, cábreas, pórticos de cais ou portainers, dentre outros.



## **APORTAR**

Ação de conduzir o navio ao porto.

## **ÁREA DE FUNDEIO**

O mesmo que ancoradouro ou fundeadouro.

## **ÁREA PRIMÁRIA (Zona Primária)**

É a área que compreende as faixas internas de portos e aeroportos, recintos alfandegados e locais habilitados na fronteira terrestre, além de outras áreas nas quais são efetuadas operações de carga e descarga de mercadorias, sob controle aduaneiro, procedentes ou destinadas ao exterior. Por recintos





alfandegados entendem-se os pátios, armazéns, terminais e outros locais destinados à movimentação e ao depósito de mercadorias.

### **ARMADOR**

Denomina-se aquele que física ou juridicamente, com recursos próprios, equipa, mantém e explora comercialmente as embarcações mercantis. É a empresa proprietária do navio que tem como objetivo transportar mercadorias.

### **ARMAZÉNS OU PÁTIOS**

São áreas utilizadas para a acomodação das cargas a serem embarcadas ou aquelas desembarcadas dos navios.

### **ARRENDAMENTO**

É uma forma de privatização da atividade portuária. A Lei nº 12.815/13 define o que a autoridade vai poder explorar.

### **ARRIBAR**

Afastar-se da rota para entrar num porto que não estava na escala.

### **ARRUMAÇÃO**

Modo de arrumar a carga que vai ser transportada em um navio, o qual obedece a normas especiais contidas na lei comercial. A arrumação é de grande importância para a estabilidade da embarcação para evitar a ocorrência de avarias.

### **ARRUMADOR**

Profissional que trabalha fora

do navio, que faz a lingada (acomodação da mercadoria a ser içada por guindaste) e, também, traz os automóveis que serão embarcados até o navio.

### **ATRAÇÃO**

Operação de fixação do navio ao cais. Ato ou efeito de um navio atracar num porto ou terminal privativo, com o intuito de realizar a operação de carregamento e descarregamento de mercadoria.

### **AUTORIDADE PORTUÁRIA**

É a administração de um porto exercida diretamente pela União ou pela entidade concessionária do porto organizado. Em relação ao Porto do Recife, o próprio porto é a autoridade portuária designada pela União e representada pelo seu presidente. De acordo com a Lei nº 12.815/13, compete à administração do porto, dentro dos limites de sua área, entre outros: pré-qualificar os operadores portuários, fixar os valores e arrecadar a tarifa portuária, fiscalizar a execução ou executar as obras de construção, reforma, ampliação, melhoramento e conservação das instalações portuárias, e estabelecer o horário de funcionamento no porto, bem como as jornadas de trabalho no cais de uso público.

### **AVARIA**

Despesas ou danos extraordinários relativos ao navio ou a carga.

## **B**

### **BACIA DE EVOLUÇÃO**

Área fronteira às instalações de acostagem reservada para as evoluções necessárias às operações de atracação e desatracação dos navios no porto.

### **BAIXA-MAR**

É o nível das águas no fim da vazante quando se conservam paradas. Em marés que ocorrem dois baixa-mares no mesmo dia, o de menor altura dá-se o nome de baixa-mar inferior, em oposição ao de maior altura, o baixa-mar superior.

### **BALANÇO DO NAVIO**

É o jogo do navio no sentido de um bordo ao outro, ou seja, no sentido transversal da embarcação.

### **BALAUSTRADA**

Equipamento de apoio ou proteção dos passageiros e tripulantes nos convés abertos, em embarcações.

### **BALAUÍSTRE**

Suporte vertical da balaustrada, constituída em regra por tubos de aço fixados ao convés pelas suas sapatas, onde se apóiam os 18 cabos da balaustrada. Há casos em que a balaustrada é inteiramente constituída por tubos soldados entre si.

### **BALEEIRAS**

Pequenas embarcações utilizadas, geralmente, com equipamentos salva-vidas por suas boas qualidades náuticas. Mesmo em “mar grosso” ela é usada por suas características: durabilidade, resistência, facilidade de arrumação a bordo, fácil manobra, necessidade de poucos homens para içá-la e arriá-la, quando necessário, e, finalmente, pela relação tamanho/capacidade para o transporte de passageiros.

### **BALDEAÇÃO**

Refere-se à transferência de mercadorias de um navio para o outro, podendo utilizar ou não embarcações auxiliares.

### **BALIZAS**

1. Equipamento de navegação. Boias, marcas e outros equipamentos de sinalização, que servem de referência para a navegação. 2. Componente estrutural do navio. São peças colocadas transversalmente à quilha, formando o esqueleto da embarcação. Elementos estruturais da ossada do navio. Representações gráficas das interseções de planos verticais transversais com o casco de uma embarcação. As balizas aparecem representadas em verdadeira grandeza no plano de balizas. 3. Braços das cavernas acima do bojo.

## BATELÃO

Embarcações robustas, construídas em madeira ou em aço com fundo chato, utilizadas no desembarque ou transbordo de carga nos portos, ou entre margens de corpo de água, para transporte de veículos e passageiros. Chata, balsa.

## BATIMETRIA

Determinação do relevo do fundo de uma área oceânica e a representação gráfica desse relevo, com indicação das profundidades.

## BERÇO OU DOCA

São locais de atracação e de movimentação das cargas as serem embarcadas e descarregadas.

## BILL OF LADING (B/L)

Documento legal e oficial que informa qual a carga e quem é o seu proprietário; documento negociável para receber a carga; contrato entre o embarcador e o armador.

## BIG BAG - CONTÊINER FLEXÍVEL

Consiste em um saco resistente utilizado para acondicionamento de grânéis sólidos.

## BOLSA DE MERCADORIAS DE CHICAGO

Chicago Board of Trade - Entidade responsável pela cotação e comercialização de commodities (comodidades).

## BOMBORDO (BB)

Lado esquerdo do navio, de quem está na embarcação olhando na direção popa - proa.

## BORDA

Limite superior do costado que termina na altura do convés.

## BOX SHAPPED (retangular)

Diz-se dos porões de certos navios, notadamente, os multiusos (multipurpose) destinados a transportar quase todos os tipos de cargas.

## BOW

Proa.

## BOW THRUST(propulsor de proa)

Propulsor perpendicular ao eixo do navio, com impulso lateral, podendo dispensar o uso de rebocadores na (des)atracação.

## BREAK-BULK

Expressão do transporte marítimo que significa o transporte de carga geral ou fracionada.

## BULK CARGO

Carga a granel, ou seja, sem embalagem.

## BULK CARRIER

Navio graneleiro, próprio para o transporte de cargas a granel.

## BULK CONTAINER

Contêiner, ou contentor, próprio para o transporte de carga a granel.

## BULK SHIPPING

Transporte marítimo de mercadorias a granel. Subdivide-se em grânéis líquidos e grânéis sólidos.

## BULK STORAGE

Armazenagem a granel.

## BÚSSOLA

Instrumento de orientação da navegação marítima ou aérea que aponta permanentemente para o norte magnético, auxiliando o navegador a manter o rumo da embarcação.



## C

### CABEÇO

Coluna de ferro de altura reduzida encravada à beira do cais ou junto à borda de uma embarcação, no cabeço amarram-se as cordas que mantêm o navio atracado ao cais.

### CABOTAGEM

Navegação doméstica (pela costa do País). Grande cabotagem, ou cabotagem internacional, estende o conceito aos países adjacentes, na mesma costa ou ilhas próximas.

### CAIS

Plataforma localizada em parte da margem de um rio ou porto de

mar, na qual atracam os navios e onde é realizado o embarque ou desembarque de pessoas e/ou mercadorias.

## CALADO

Profundidade em que cada navio está submerso na água. Tecnicamente é a distância da lâmina d'água até a quilha do navio.

## CALADO MÁXIMO

É o calado do navio medido quando este estiver na condição de deslocamento em plena carga ou deslocamento máximo.

## CANAL

Ou canal de acesso é a via que permite o tráfego das embarcações desde a barra (local que demarca a entrada do porto e a partir de onde se torna necessária uma adequada condição de sinalização) até as instalações de acostagem e vice-versa, ou seja, é o canal que liga o alto-mar com as instalações portuárias, podendo ser natural ou artificial.

## CAP - Conselho de Autoridade Portuária

Órgão composto por diversas entidades de classe, que atua, juntamente com as autoridades portuárias, nas questões de desenvolvimento da atividade, promoção da competição, proteção do meio ambiente e de formação dos preços dos serviços portuários e seu desempenho. Essa função



reguladora dos CAPs passou a ser exercida por força da Lei nº 8.630/93.

### CAPATAZIA

É o serviço utilizado, geralmente, em portos e estações/terminais ferroviários, onde profissionais autônomos, ligados aos sindicatos ou empresas particulares, executam o trabalho de carregamento/descarregamento, movimentação e armazenagem de cargas.

### CARGA A GRANEL

Também denominada de granéis, é aquela que não é acondicionada em qualquer tipo de embalagem. Os granéis são cargas que necessitam ser individualizadas, subdividindo-se em granéis sólidos e granéis líquidos. São granéis sólidos: os minérios de ferro, manganês, bauxita, carvão, sal, trigo, soja, fertilizantes, entre outros. São granéis líquidos: o petróleo e seus subprodutos, óleos vegetais, etanol, entre outros.

### CARGA FRIGORIFICADA

Aquela que, para conservar as suas qualidades essenciais durante o transporte, necessita ser refrigerada, isto é, guardada sob temperatura constante a cerca de 5° C, ou congelada. As principais cargas frigorificadas são: carnes, peixes, sucos, hortaliças e frutas.



### CARGA GERAL

Toda mercadoria, de uma maneira geral, embalada, mas que pode vir sem embalagem – solta – num determinado estágio industrial, e que necessita de arrumação (estivagem) para ser transportada num navio, refrigerado ou não. Como exemplo de mercadoria com embalagem (packed), citamos o amarrado/atado (wirebound), a bobina/rolo (bobbin), caixote aramado (wirebound box). Como exemplos de mercadoria que não necessita de embalagem, mencionamos os animais vivos (devidamente enjaulados), chapas de ferro, madeira ou aço, pedras em bloco, pneus soltos, veículos, tubos de ferro.

### CARGA PERIGOSA

É a carga que, em virtude de sua natureza, pode provocar acidentes, danificando outras cargas ou os meios de transporte, e colocar em risco as pessoas que a manipulam. Podem ser explosivos, gases, líquidos inflamáveis, sólidos inflamáveis e semelhantes, entre outros.

### CARGA PRÉ-LINGADA

Carga que já vem unitizada (em um só volume) numa lingada do armazém. Esse procedimento evita que o trabalhador faça a lingada antes do embarque.

### CARGO

Carga.

### CARGUEIRO

O mesmo que navio de carga.

### CARRETEL

Bobina com flanges (discos laterais e apoio).

### CARTA NÁUTICA

Representação gráfica das principais características de determinado trecho do mar, contendo o desenho do perfil da costa e de seus acidentes.

### CASCO

É o corpo do navio sem mastreação, aparelhos acessórios ou qualquer outro arranjo. Elemento básico da embarcação, o casco lhe permite flutuar, contrapondo ao peso a sua flutuação, possibilitando assim a sua navegação e manobrabilidade.

### CLAMSHELL ou GRAB – Colher mecânica

Equipamento dotado de duas ou mais garras que funciona com o auxílio do guindaste e destinado ao carregamento e descarregamento de granéis sólidos das embarcações. As suas garras se fecham automaticamente ou semiautomaticamente quando pegam a porção do produto.

### CÓDIGO INTERNACIONAL DE SINAIS

É o nome que recebe o conjunto de sinais visuais, sonoros, elétricos e homógrafos (pronúncia em rádio) utilizado para facilitar a comunicação entre estações

móveis ou fixas, navais, terrestres, aéreas, civis ou militares. O atual código foi elaborado pela IMCO (Organização Consultiva Marítima Intergovernativa).

### COMÉRCIO DE EXPORTAÇÃO

Aquele em que as mercadorias ou bens se destinam a outro País.

### COMÉRCIO DE IMPORTAÇÃO

Aquele em que as operações de compra de mercadoria se fazem em um outro país.

### COMMERCIAL INVOICE – Fatura comercial

Documento em papel timbrado do exportador contendo uma descrição exata da mercadoria, indicando o seu país de origem. Nela, devem constar todos os itens a serem embarcados.

### COMMODITIES

Comodidades – 1. Qualquer bem em estado bruto, geralmente de origem agropecuária ou de extração mineral ou vegetal, produzido em larga escala mundial e com características físicas homogêneas, seja qual for a sua origem, geralmente destinado ao comércio externo. 1.1 cada um dos produtos primários (café, açúcar, soja, trigo, petróleo, ouro, diversos minérios etc.), cujo preço é determinado pela oferta e procura internacional. 1.2. Qualquer produto produzido em massa. As comodidades, termo criado no século XVI, definiam





então as especiarias e outros bens não-essenciais, só para luxo ou comodidade.

### CONPORTOS

A Comissão Nacional de Segurança Pública nos Portos, Terminais e Vias Navegáveis foi criada pelo Decreto nº 1.507, de 30 de maio de 1995, alterado pelo Decret nº 1.972, de 30 de julho de 1996. A CONPORTOS é composta pelo Ministério da Justiça, Ministério da Defesa, representado pelo Comando da Marinha, Ministério da Fazenda, Ministério das Relações Exteriores e pelo Ministério dos Transportes. Conta, em sua estrutura, com 21 (vinte e uma) Comissões Estaduais de Segurança Pública nos Portos Terminais e Vias Navegáveis - CESPORTOS.

### CONSERTADOR

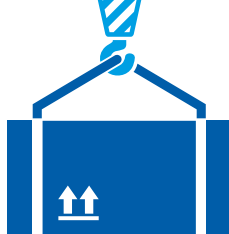
Profissional responsável pelo conserto de carga avariada dentro ou fora do navio.

### CONSIGNATÁRIO

Interessado na importação da mercadoria.

### CONTÊNER ou CONTENTOR

Acessório de embalagem. Caracteriza-se contentor, grande caixa ou recipiente metálico no qual uma mercadoria é colocada (estufada ou ovada), após o mesmo ser lacrado e transportado no porão ou no convés de um navio para ser



descarregado e aberto (desovado) no porto ou local de destino.

### CONTÊNER, FLAT RACK

Tipo de contêiner aberto, possuindo apenas paredes frontais. Usado para cargas compridas ou de forma irregular, às quais, de outro modo, teriam de ser transportadas soltas em navios convencionais.

### CONTÊNER FRIGORÍFICO OU REEFER

Contêiner equipado de gerador de frio, para transporte de produtos perecíveis. A sua máquina frigorífica está permanentemente ligada enquanto a carga está acondicionada nele.

### CONTÊNER HC

(High cube - Alta cubicagem) - Estes contêineres são usados para cargas de alto volume e baixo peso. Os contêineres high-cube são de 2,89m de altura e comprimento de 12,2m, no máximo.

### CONTÊNER PARA AUTOMÓVEIS

Para transporte de veículos.

### CONTÊNER TANQUE

Para produtos líquidos.

### CONTÊNER TETO ABERTO (open top)

Para trigo, cimento, entre outros produtos.

### CONTRABORDO

Operação que consiste em embarcação atracar no costado de outra, estando ou não atracada no cais ou, ainda, fundeada ao largo.

### CONVÉS

1. Estrutura que subdivide horizontalmente a embarcação. 2. O mais alto pavimento contínuo de uma embarcação, que se estende de popa à proa e de um bordo a outro. É também chamado de convés principal ou pavimento.

### COSTADO

Parte do casco do navio acima da linha d'água. A expressão "ao costado dos navios" refere-se às atividades desenvolvidas na beira do cais junto ao costado do navio.

### CRANE OU DERRICK

Guindaste.

## D

### DEFENSAS

Peças feitas de sola, cabo, pneu, estopa, ou outro material, as quais são amarradas no cais ou na própria embarcação, nos lugares mais salientes do casco,

permanentemente ou apenas na atracação, com a finalidade de protegê-los de danos que podem resultar em choque com a borda do cais.

### DEMURRAGE

Sobreestadia, ou a multa determinada em contrato a ela relativa, a ser paga pelo contratante de um navio quando este demora, mais do que o acordado em contrato, nos portos de embarque ou de descarga.

### DERIVAR

1. Diz-se quando a embarcação se desvia da rota previamente estabelecida por ação da corrente marítima. 2. Ação de navegar ao sabor dos elementos circunstantes como o vento, as vagas e a correnteza.

### DESATRACAR

Desencostar e afastar a embarcação do cais ou de outro navio a que este esteja atracado.

### DESCARGA

Abertura feita no costado da embarcação para descarregar águas dos seus diferentes serviços, tomando o nome do serviço a que se destina.

### DESCARREGADOR

Equipamento utilizado na descarga de granéis, tais como: minério de ferro, carvão, milho, trigo, fertilizantes etc.



## DESEMBARAÇO

Ato ou efeito de legalmente retirar as cargas ou fazer sair os passageiros de uma embarcação ou qualquer outro veículo.

## DESPACHANTE

Pessoa jurídica e que trata do desembarço das mercadorias junto aos órgãos alfandegários.

## DOCA OU BERÇO

Parte de um porto de mar ladeada de muros ou cais, onde as embarcações tomam ou deixam carga.

## DRAFT - CALADO

A distância medida da quilha do navio à linha d'água, observada no momento de sua leitura, expressa em metros ou em pés.  
2 - Capacidade de imersão do casco do navio.

## DRAGA

Embarcação apropriada que serve para limpar o fundo dos rios, mares, lagos, retirando entulhos, lama, lodo, ou qualquer outro objeto ou substância em águas pouco profundas. A embarcação realiza a manutenção da profundidade ou desobstrução dos canais, facilitando aos navios a sua aproximação ao porto e aos cais de acostagem.

## DRAGAGEM

Ato de dragar, serviço de escavação nos canais de acesso e áreas de atracação dos portos

para manutenção ou aumento da profundidade.

## DUTO

Tubulação que tem por finalidade conduzir vários tipos de granéis sólidos (geralmente impelidos com ar comprimido), líquidos ou gasosos: mineroduto - quando transporta minérios; oleoduto - quando transporta óleo; gasoduto - quando transporta gás.

# E

## EMBALAGEM

Elemento ou conjunto de elementos destinados a envolver, conter e proteger produtos durante a sua movimentação, transporte, armazenagem, comercialização e consumo.

## EMBARCAÇÃO

Qualquer veículo que se destina à navegação marítima, fluvial ou lacustre: navio, barco, bote, chata, batelão etc.

## EMBARCAÇÃO FUNDEADA

Designa a embarcação ancorada ao largo (na baía, angra, enseada ou qualquer outro local protegido). Os pontos de fundeio poderão estar dentro ou fora da área do porto organizado e são delimitados pela autoridade marítima.

## EMBARCADOR

O interessado na exportação da mercadoria.

## ENTREPOSTO ADUANEIRO

Do francês entrepot (posto entre dois pontos), indica mais propriamente o armazém onde se depositam as mercadorias em trânsito, baldeadas ou que vão ser reexportadas.

## ENSACADOR

Profissional que trabalha na retro-área (fora da área primária), movimentando as mercadorias dentro dos armazéns (derivado da antiga atividade de enchimento de sacas).

## EPC

Equipamento de Proteção Coletiva.

## EPI

Equipamento de Proteção Individual.

## ESCALA

Diz-se da parada temporária de um navio durante uma viagem para efetuar (des)embarque de passageiros ou operações diversas.

## ESCOTILHA

São aberturas nos conveses, por onde as cargas são arriadas e içadas. São as “tampas” dos porões. Geralmente, numeram-se os porões de proa para popa. Assim, o porão nº 1 é o mais próximo a proa, sendo seguido pelo porão nº 2 e assim por diante.

## ESTALEIRO

Lugar onde são construídos ou se consertam embarcações.

## ESTIBORDO (EB) OU BORESTE

Lado direito do navio de quem está na embarcação olhando no sentido popa - proa.

## ESTIVA

Serviço de movimentação de mercadoria entre o porão do navio e o convés e vice-versa. O serviço é realizado por profissionais ligados ao Sindicato dos Estivadores.

## ESTIVADOR

Profissional que trabalha na carga e descarga de navios; o que dirige a carga e a descarga de navios por conta própria ou de casa comercial.

## ESTRADO OU PALETE (Pallet)

Acessório de embalagem constituído por um tabuleiro de madeira, metal, plástico ou outro material, com forma adequada para ser usada por empilhadeira ou guindaste com garfos de sustentação.

## ESTUFAGEM

Ato de carregar os contêineres com a mercadoria a ser exportada.

# F

## FEEDER

Serviço marítimo de alimentação de um porto de distribuição (hub



port) ou de distribuição das cargas nele concentradas. O termo feeder, também, pode se referir a um porto secundário (alimentador ou distribuidor) em determinada rota. Cabe salientar que um porto de distribuição (hub) pode ser receptor para determinadas rotas de navegação e alimentador (feeder) para outras.

### FEU – Forty-foot Equivalent Unit

Unidade equivalente a 40 pés (40 ft ou 40’); unidade de medida de contêineres, tendo como unidade base o contêiner de 40 pés. Por exemplo, um contêiner de 20’ equivale a 0,5 FEU, e um de 30’ equivale a 0,75 FEU.

### FRETAMENTO

Contrato segundo o qual o fretador cede a embarcação a um terceiro (afretador). Poderá ser por viagem (Voyage Charter Party - VCP), por tempo (Time Charter Party - TCP) ou visando a uma partida de mercadoria envolvendo vários navios (Contract Of Affreightment - COA).

### FUNDEAR

1. Ancorar, manobra de lançar uma âncora ao fundo, para com ela manter o navio seguro por meio de sua amarra. 2. Ancorar na baía de um porto, aguardando atracação.

## G

### GRAB – COLHER MECÂNICA

Equipamento para a movimentação de carga utilizado para carregar e descarregar cargas a granel, a partir de um guindaste ou grua.

### GRANEL

Carga não embalada, quase sempre homogênea, carregada diretamente nos porões dos navios. Há granel sólido e granel líquido.

### GRANEL LÍQUIDO

Todo líquido transportado diretamente nos porões do navio, sem embalagem e em grandes quantidades, e que é movimentado por dutos por meio de bombas. Ex.: álcool, gasolina, melação.

### GRANEL SÓLIDO

Todo sólido fragmentado ou granulado, incluindo grão vegetal, transportado diretamente nos porões do navio, sem embalagem e em grandes quantidades, e que é movimentado por transportadores automáticos, tipo pneumático ou de arraste e similares ou aparelhos mecânicos, tais como eletroimã, colher mecânica ou caçamba automática. Ex.: carvão, sal, trigo em grão, minério de ferro, fertilizantes, matérias granuladas etc.

### GRANELEIROS

Bulk Carriers - Navios especializados no transporte

de mercadorias a granel, onde estão incluídos os navios-tanque. Existem diferentes tipos, tais como Petroleiros de Brancos, para transporte de refinados, Petroleiros de Pretos, para transporte de óleo cru (crude oil); OBO carriers (Oil, Bulk, Ore - para transporte de minério ou outras mercadorias secas a granel); Ore carriers (para o transporte de mercadorias pesadas, como minérios) ou simplesmente Bulk carriers (para transporte de mercadorias secas a granel).

### GUINDASTE

Também chamado de grua, é um equipamento utilizado para a elevação e a movimentação de cargas e materiais pesados. Pode descarregar e carregar contêineres, organizar materiais pesados em grandes depósitos e movimentação de cargas pesadas.

## H

### HANDLING

Manuseio ou movimentação.

### HARBOUR CRANE (harbor, nos EUA)

Guindaste de cais, equipado com pneus (para livre trânsito), ou com rodas de ferro (para trânsito em trilhos), para movimentação de cargas.

### HATCH

Escotilha.

### HUB PORT - PORTO DE DISTRIBUIÇÃO OU CONCENTRADOR

Porto de transbordo, normalmente de linhas transoceânicas para linhas de cabotagem, e vice-versa.

## I

### IMPORTAÇÃO

Diz-se da introdução, no País, de mercadorias necessárias ao consumo interno, procedentes de outro país.

### INCOTERMS (Internacional Commercial Terms)

Termos Comerciais Internacionais. Palavras e siglas utilizadas na gíria do comércio internacional.

### INSTALAÇÃO PORTUÁRIA

É qualquer benfeitoria ou equipamento administrado dentro do porto. Poderá designar todo um complexo de instalações ou um único equipamento.

### ISPS Code - Código ISNIP

O Código Internacional para Segurança de Navios e Instalações Portuárias (ISPS Code, sigla em inglês), é uma norma internacional de segurança para controle e



monitoramento de acessos. As medidas foram adotadas depois dos atentados de 11 de setembro em Nova Iorque. Por solicitação dos Estados Unidos, os portos do mundo todo tiveram que adotar medidas especiais de segurança mais rígidas. No Brasil, as inspeções dos terminais e as concessões dos certificados são responsabilidade da Comissão Nacional de Segurança Pública nos Portos, Terminais e Vias Navegáveis (CONPORTOS), seguindo o código internacional passado pela Organização Marítima Internacional – OMI (IMO, sigla em inglês).

## J

**No Código Internacional de Sinais – vide letra C – a letra J é representada pela palavra Juliett.**

## K

**No Código Internacional de Sinais – vide letra C – a letra K é representada pela palavra kilo.**

## L

### LARGO

Mar alto ou alto mar. Toda porção de mar que está fora da vista da terra. Diz-se que uma embarcação nessa situação está ao largo.

### LASTRO

Qualquer corpo pesado colocado no fundo ou no porão do barco para aumentar a estabilidade do mesmo. O lastro pode ser de água, areia, cascalho ou ferro. Aqui, no Nordeste brasileiro, conjunto de paus que forma o corpo das jangadas.

### LAYDAY ou LAYTIME

Tempo de atracação. Estadia do navio no porto, que significa período previsto para acontecer a operação (atracar, carregar e zarpar).

### LEGUA MARÍTIMA

Antiga medida náutica, variável de país para país, equivalente a 5.555,6m quando correspondente à vigésima parte de 1º (1 grau) medido sobre um meridiano terrestre.

### LINGADA

Amarrado de mercadorias correspondentes à porção a ser içada por guindaste ou pau-de-carga.

### LOGÍSTICA

É o processo de planejar, executar e controlar eficientemente, com custo

correto, o transporte, movimentação e armazenagem de produtos dentro e fora das empresas, garantindo a integridade e os prazos de entrega dos produtos aos usuários e clientes.

## M

### MARCAÇÕES

Sinais de identificação de embarcações, determinados pelo regulamento de tráfego marítimo do Brasil. Todos os barcos de menos de vinte toneladas de arqueação bruta devem trazer marcados, de modo visível e durável, o seu nome, na popa e nos bordos da proa, a sua classe, divisão e subdivisão, nos dois bordos do cadaste, número de inscrição e peso máximo de carga, em lugar conveniente à ré.

### MARÉ

Movimento periódico de subida (fluxo) e descida (refluxo) das águas do mar, produzido principalmente pela atração da Lua e do Sol, em geral com duas marés cheias e duas marés baixas por dia.

### MEIA NAU

É a parte do casco compreendida entre a popa e a proa.

### MILHA NÁUTICA OU MARÍTIMA

A milha marítima é a unidade de distância equivalente a

comprimento de um arco de um minuto (1') do meridiano terrestre. O seu valor, com ligeiro arredondamento, foi fixado em 1.852m pela Convenção Internacional para a Salvaguarda da Vida Humana no Mar.

### MODAIS

São os tipos de meios de transporte existentes. São eles o ferroviário (feito por ferrovias), o rodoviário (feito por rodovias), o hidroviário (feito pela água), o dutoviário (feito pelos dutos) e o aeroviário (feito de forma aérea).

### MOEGA

Equipamento especial para a recepção de granéis sólidos. A moega tem um formato próprio para receber e destinar granéis sólidos para algumas correias transportadoras, vagões ou caminhões.

### MOLHE

Projeção das partes laterais das docas ou portos e rios, ao longo da qual os navios podem acostar para carga ou descarga. Trapiche.

### MOVIMENTAÇÃO

Tonagem de carga que o operador portuário movimentou nos navios que atracam no porto.



# N

## NAVEGAÇÃO DE GRANDE CABOTAGEM (ou Cabotagem Internacional)

É aquela realizada entre portos ou pontos do território brasileiro e portos dos países vizinhos, no caso do Brasil, a Argentina, o Uruguai, os países do norte da América do Sul e do Caribe.

## NAVEGAÇÃO FLUVIAL

É a que se faz em rios e canais interiores.

## NAVEGAÇÃO INTERIOR

É aquela realizada em hidrovias interiores, em percurso nacional ou internacional.

## NAVEGAÇÃO LACUSTRE

É a que se faz em lagos, lagoas e represas.

## NAVEGAÇÃO MARÍTIMA

É a que se faz nos mares e oceanos.

## NAVIOS de CARGA GERAL

São os navios que transportam vários tipos de cargas, geralmente em pequenos lotes – sacarias, caixas, veículos encaixotados ou sobre rodas, bobinas de papel de imprensa, vergalhões, barras, barricas etc. Tem aberturas retangulares no convés principal e cobertas de carga, chamadas escotilhas de carga, por onde a carga é embarcada para ser estivada

nas cobertas e porões. A carga é içada ou arriada do cais para bordo ou vice-versa pelo equipamento do navio (paus de carga e/ou guindastes) ou pelo existente no porto.

## NAVIOS GASEIROS

São os navios destinados ao transporte de gases liquefeitos. Se caracterizam por apresentarem acima do convés principal tanques típicos, para alta pressão, de formato arredondado.

## NAVIOS GRANELEIROS

São os navios destinados ao transporte de grandes quantidades de carga a granel: milho, trigo, soja, minério de ferro etc. Se caracterizam por longo convés principal onde o único destaque são os porões.

## NAVIOS DE OPERAÇÃO POR ROLAMENTO (Roll-On Roll-Off / RO-RO)

São os navios em que a carga entra e sai dos porões e cobertas, na horizontal ou quase horizontal, geralmente sobre rodas (automóveis, ônibus, caminhões), ou sobre veículos (geralmente carretas, trailers, estrados volantes etc.). Existem vários tipos de ROROs, como os porta-carros, porta-carretas, multiuso, todos se caracterizam pela grande altura do costado e pela rampa na parte de ré da embarcação.

## NAVIOS ORE-OIL ou mineiro-petroleiros

São os navios de carga combinada, ou seja, transportam minério e petróleo.

## NAVIOS DE PASSAGEIROS

São os navios que têm a finalidade única de transportar pessoas e as suas bagagens, como, por exemplo, os cruzeiros marítimos. Possuem uma estrutura voltada ao lazer, como restaurantes de luxo, cassinos, bares, cinema, boate, lojas, piscina, salão de jogos e ginástica.

## NAVIOS PORTA – CONTÊINERES ou Porta-Contentores

São os navios semelhantes aos navios de carga geral, mas que normalmente, não possuem além de um ou dois mastros simples sem paus de carga. As escotilhas de carga abrangem, praticamente, toda a área do convés e são providas de guias para encaixar os contêineres nos porões. Alguns desses navios apresentam guindastes especiais.

## NAVIOS QUÍMICOS

São os navios parecidos com os gaseiros, transportando cargas químicas especiais, tais como: enxofre líquido, ácido fosfórico e soda cáustica.

## NAVIOS REBOCADORES

São os navios utilizados para puxar, empurrar e manobrar todos os tipos de navios. Geralmente utilizados para manobras de grandes navios na zona portuária e canais de acesso aos portos. Podem, também, socorrer navios em alto-mar, rebocando-os para zonas seguras, e puxar navios encalhados em bancos de areia. Apesar de pequenos, possuem grande potência de motor para grande capacidade de empuxo.

## NAVIOS-TANQUES

São os navios para transporte de petróleo bruto e produtos refinados (gasolina, diesel, querosene e álcool). Caracterizam-se por sua superestrutura à ré e longo convés principal, quase sempre tendo a meia nau uma ponte que vai desde a superestrutura até a proa. Essa ponte é uma precaução para a segurança do pessoal, pois os navios-tanques carregados passam a ter uma pequena borda livre, fazendo com que, no mar, o seu convés seja “lavado” com frequência pelas ondas.

## NÓ

1. Medida de velocidade equivalente a uma milha marítima (1.852m) por hora. 2. Entrelaçamento de duas



pontas de corda ou cabo, trabalho de marinheiro, feito à mão e passível de ser desfeito manualmente a qualquer momento, destinado a unir dois cabos entre si, ou um cabo a um objeto - pelo chicote ou pelo seio -, ou ainda, a unir dois chicotes de um mesmo cabo.



### **OGMO - Órgão Gestor de Mão de Obra**

Em todo Porto Organizado é obrigatório uma representação da instituição, de acordo com a Lei nº 12.815/13. Responsável por administrar e regular a mão de obra portuária, garantindo ao trabalhador acesso regular ao trabalho e remuneração estável. Além disso, promove o treinamento multifuncional, a habilitação profissional e a seleção dos trabalhadores. As despesas com a sua manutenção são custeadas pelos operadores portuários e os recursos arrecadados devem ser empregados, prioritariamente, na administração e na qualificação da mão de obra portuária avulsa.

### **OPERAÇÃO PORTUÁRIA**

Movimentação de passageiros, movimentação de cargas ou armazenagem de mercadorias, destinadas ou provenientes de transporte aquaviário, realizadas no

porto organizado por operadores portuários.

### **OPERADOR PORTUÁRIO**

Entidade que se credencia no porto para atender os navios e requisitar os Trabalhadores Portuários Avulsos (TPAs). Pessoa jurídica pré-qualificada para a execução da operação portuária na área do Porto Organizado.

### **ORSV – OIL RECOVER SUPPLY VESSEL**

Navio que atua no combate a derramamento de óleo, dotado de especificações que permitem trabalhar na mancha de óleo, em atmosfera em que a evaporação do petróleo produz gás natural, por isso é equipado com sistemas elétricos blindados para evitar a produção de faíscas. Possui equipamentos para aspirar o óleo derramado e armazená-lo num tanque a bordo.

### **OVA/DESOVA**

Ato de carregar e descarregar mercadorias de contêineres.



### **PALETIZAÇÃO**

Processo pelo qual vários volumes (sacos, caixas, tambores, rolos de arame) são colocados sobre um estrado ou palete.

### **PDZPO**

Planos de Desenvolvimento e Zoneamentos dos Portos.

### **PÉ**

Unidade de medida linear anglo-saxônica, Sistema Imperial, equivalente a 12” (polegadas) ou a 30,48cm.

### **PEAÇÃO**

Fixação da carga nos porões, conveses da embarcação ou em contêineres, visando evitar a sua avaria pelo balanço do mar. A palavra utilizada quando se desfaz a peça é despeção: desfazer a peça.

### **PESAGEM**

Serviço especial que o porto presta aos seus usuários, o qual consiste na pesagem de volumes por unidade ou de carga a granel, transportados por caminhões ou vagões.

### **POITAS**

Blocos de concreto para segurar em local fixo, no fundo do mar, as boias de sinalização existentes ao longo do canal dos portos. Também pode ser utilizado como âncora em pequenas embarcações.

### **POLEGADA**

Unidade de medida inglesa (Sistema Imperial) equivalente a 25,3995mm ou, por aproximação, a 25,4mm.

### **POPA**

Parte posterior do navio.

### **PORTAINER OU PÓRTICO DE CAIS**

É um guindaste de grande porte especialmente desenhado para carregar e descarregar contêineres em navios. Tem uma braçadeira de levantamento especial adaptada para encaixar nos cantos do contêiner.

### **PORTALÓ**

Local de entrada do navio, onde desemboca a escada que liga o cais ao navio. É o local de passagem obrigatória para quem entra ou sai da embarcação.

### **PORTO**

Lugar abrigado contra os ventos e contra as ondas, com instalações necessárias para apoiar a navegação e realizar operações de carga e descarga de mercadorias, embarque e desembarque de passageiros etc. É o elo entre os transportes aquáticos e terrestres, em que se encontram todas as instalações portuárias para carga e descarga.

### **PORTO ORGANIZADO**

É o complexo do porto construído e aparelhado para atender às necessidades da navegação e da movimentação e armazenagem de mercadorias, concedido ou explorado pela União, cujo tráfego e operações portuárias estejam sob a jurisdição de uma autoridade portuária. As funções no porto organizado são exercidas, de forma integrada e harmônica,



pela administração do porto, denominada autoridade portuária, e as autoridades aduaneira, marítima, sanitária, de saúde e de polícia marítima.

## PORTUÁRIO

1. De, ou relativo a porto.
2. Indivíduo que trabalha no porto.

## PRÁTICO OU PILOTO

Profissional especializado, com grande experiência e conhecimentos técnicos de navegação e de condução e manobra de navios, bem como das particularidades locais, correntes, variações de marés, ventos, limitações dos pontos de acostagem e os perigos submersos e outros. Assessora o comandante na condução segura do navio em áreas de navegação restritas ou sensíveis para o meio ambiente.

## PREAMAR

1. Nível mais alto alcançado pelas águas em seu movimento de subida após cada baixa-mar. 2. Maré alta.

## PRÉ-QUALIFICAÇÃO (de operadores)

Compete à administração do porto pré-qualificar os operadores portuários nos termos da Lei nº 12.815/13, condição esta indispensável à execução das operações portuárias.

## PROA

Parte dianteira do navio.

## PRUMO

Dispositivo para determinar a profundidade da água em que está a embarcação e, às vezes, a natureza do fundo.

## Q

### QUEBRA-MAR

Construção que recebe e rechaça o ímpeto das ondas ou das correntes, defendendo as embarcações que se recolhem num porto, baía ou outro ponto da costa. O quebra-mar se diferencia do molhe por não possuir ligação com a terra.

## R

### RANCHO

Palavra que os portuários utilizam para indicar toda a comida que alimenta a tripulação do navio.

### REBOCADOR DE PORTO

Embarcação de apoio destinada a auxiliar a manobra de atracar e desatracar navios, ou a rebocar embarcações na área portuária.

### RECHEGO OU “ACHANO”

Operação destinada a facilitar a carga e descarga de mercadorias transportadas a granel. Consiste em juntar, arrumar, espalhar, distribuir e aplanar a carga, abrir furos,

canaletas ou clareiras, derrubar paredes etc.

### REEFER

Contêiner que possui sistema próprio de refrigeração, com câmaras frias para preservação de produtos perecíveis em baixas temperaturas.

### RETROÁREA

Área em que se encontram os locais de estocagem, circulação rodo-ferroviária e os prédios de apoio operacional. É, basicamente, constituída pelos armazéns e silos, os pátios de estocagem (para contêineres, granéis sólidos, produtos siderúrgicos, tanques para estocagem de granéis líquidos), vias de circulação rodoviária, vias de circulação ferroviária e os prédios de apoio (em que se encontram a administração, receita federal, vestiários, refeitório, oficinas, portaria e controle, subestação etc.).

### RETROPORTO

Área geralmente instalada em terrenos próximos a um porto de mar aberto ou fluvial. Nesse setor, são colocados os contêineres usados para carga e descarga de produtos que serão comercializados naquele país ou região. A administração do setor é feita por particulares e há grande movimentação de máquinas e estivadores.

### RODÍZIO

Sistema de alocação justa das oportunidades de trabalho entre os TPAs. Assim, o TPA somente trabalhará quando chegar a sua vez na fila de oportunidades.

## S

### SACA

Para além de ser um dos mais antigos contentores de matérias secas fluidas, a saca tornou-se uma “unidade de medida”, equivalente a 60kg, peso usual das sacas padrão cheias (café, açúcar etc.).

### SECRETARIA ESPECIAL DE PORTOS

A SEP tem status de ministério e é de responsabilidade da secretaria as atribuições e competências relativas aos portos marítimos e portos outorgados às Companhias Docas, estabelecidas em leis gerais ou específicas ao Ministério dos Transportes e ao Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT).

### SEPARADOR

Estrutura flutuante, com defensas laterais, utilizada para afastar o navio do cais.



## SHIPLOADER – Carregador (de granéis sólidos)

Equipamento portuário móvel em forma de torre, com um tubo ou um túnel que é projetado para um berço, destinado ao carregamento de carga a granel, através de correias transportadoras, diretamente de um armazém ou silo aos porões do navio.

## SILÓ

Estrutura para armazém de granéis. Pode ser vertical ou horizontal.

Os silos verticais recebem as cargas por meio de elevadores e a expedição acontece exclusivamente por gravidade, sem uso de equipamentos. Nos horizontais, as cargas são depositadas ao nível do solo, manuseadas por carregadores frontais e, no momento de expedição, parte é transportada pela gravidade e parte com o uso de equipamentos.

## SOTAVENTO

Lado para onde sopra o vento. Ver “Barlavento”.

## T

### TALHAR

Gíria portuária que remete ao fato do navio ter terminado de carregar ou descarregar a carga.

## TARIFA PORTUÁRIA

Pauta de preços pela qual a administração do porto cobre os serviços prestados aos usuários.

## TAXA DE OCUPAÇÃO DO CAIS

Relação entre o somatório dos produtos dos comprimentos das embarcações pelo tempo de atracação de cada embarcação e o produto do comprimento do cais pelo número de dias do mês da operação.

## TEU- Twenty-foot Equivalent Unit

Unidade equivalente a 20 pés (20 ft ou 20’) - Unidade de medida de contêiner, tendo como unidade-base o contêiner de 20 pés. Por exemplo, um contêiner de 40’ equivale a 2 TEU, e um de 30’ equivale a 1,5 TEU.

## TERMINAL

Ponto inicial ou final para embarque e/ou desembarque de cargas e passageiros.

## TPA

Trabalhadores Portuários Avulsos. Trabalhadores autônomos filiados ao OGMIO que prestam serviços à atividade portuária no geral.

## U

### UNITIZAÇÃO

É o ato de juntar as mercadorias em lotes-padrões, facilitando os

seus manuseios e o transporte multimodal, agilizando a movimentação. São exemplos de unitização: a paletização – acondicionamento da carga em paletes (estrados de madeira) e a conteneurização (acondicionamento em contêineres).

## V

### VAZANTE

1. Movimento descendente do nível do mar que começa na preamar e culmina com a baixa-mar e que dura, em média, um período de seis horas. 2. Refluxo. 3. Maré descendente.

## VISTORIA DE EMBARCAÇÃO

Fiscalização feita a cada dois anos no Brasil, por autoridades de capitánias, agências ou delegacias dos portos, em embarcações de esporte e recreio com mais de duas toneladas de arqueação bruta que recebem uma licença anual emitida pelas mesmas autoridades da Diretoria de Portos e Costas.

## W

No Código Internacional de Sinais – vide letra C – a letra W representada pela palavra **whiskey**.



## X

No Código Internacional de Sinais – vide letra C – a letra X é representada pela palavra **X-Ray**.

## Y

No Código Internacional de Sinais – vide letra C – a letra Y é representada pela palavra **Yankee**.

## Z

### ZARPAR OU LARGAR

Levantar âncora para partir; deixar o porto.

### ZONA DE FLUTUAÇÃO

É a parte das obras vivas, compreendida entre a linha de flutuação da embarcação carregada e a linha de flutuação da embarcação leve. O deslocamento da zona de flutuação define, em peso, a capacidade total de carga do navio.

### ZONA DE TRÁFEGO COSTEIRO

Determinada área entre a parte mais próxima da terra de um esquema de separação de tráfego e o litoral adjacente, destinada ao tráfego costeiro.





**PORTO do RECIFE S.A.**

Secretaria de  
Desenvolvimento  
Econômico



**PERNAMBUCO**

GOVERNO DO ESTADO

O FUTURO A GENTE FAZ AGORA